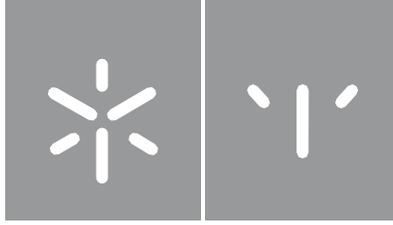




Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Ana Sofia Ribeiro Moreira

**Valores de vida de universitários
portugueses: conhecer para
promover a adaptação à
universidade**



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Ana Sofia Ribeiro Moreira

**Valores de vida de universitários
portugueses: conhecer para promover a
adaptação à universidade**

Dissertação de Mestrado
Mestrado Integrado em Psicologia

Trabalho efetuado sob a orientação da
Doutora Ana Daniela Silva

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Universidade do Minho, 4 de junho de 2020

Assinatura: Ana Sofia Ribeiro Moreira

(Ana Sofia Ribeiro Moreira)

Agradecimentos

É com grande satisfação que termino mais esta etapa da minha vida e durante este último ano, diversas pessoas apoiaram e facilitaram a realização e conclusão desta dissertação. Gostaria de agradecer a cada uma dessas pessoas.

À minha orientadora, Doutora Ana Daniela Silva pela motivação, apoio e ajuda sempre que necessitei, disponibilidade, compreensão, incentivo e colaboração na realização desta dissertação.

A todos os meus colegas da equipa de investigação Desenvolvimento de Carreira, pela partilha de experiências e aprendizagens e por toda a ajuda que me deram, direta ou indiretamente. Um agradecimento especial à Rita Torres e à Soraia Pereira, pela amizade, e por partilharem este caminho comigo.

Aos meus pais por serem os melhores exemplos que podia ter tido, pelo esforço que fizeram para me dar a oportunidade de tirar o curso e concretizar o meu sonho, por todo o apoio, compreensão e amor incondicionais.

À minha irmã por sempre me acompanhar, acreditar em mim, apoiar incondicionalmente, aturar o meu mau humor e todos os momentos em que sou irritante.

Às minhas avós, padrinho, tia Isabel, Leonor e madrinha por serem a melhor família que eu podia ter, por todo o amor e por nunca me deixarem baixar os braços.

Aos meus amigos de sempre, Beatriz, Teresa, Dolores, Jonas, Marcos, Simão, João Miguel e Andrade por sempre acreditarem que sou capaz e por terem sido o meu refúgio quando as coisas não corriam tão bem, obrigada por estarem sempre aí e por me alegrarem.

À minha amiga Diana Silva por me acompanhar ao longo dos 5 anos de curso, por toda a entreatajuda, por todos os desabafos, pela nossa cumplicidade e amizade e acima de tudo, por nunca me deixar sozinha.

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 4 de junho de 2020

Assinatura: Ana Sofia Ribeiro Moreira

(Ana Sofia Ribeiro Moreira)

Valores de vida de universitários portugueses: conhecer para promover a adaptação à universidade

Resumo

Numa perspetiva funcionalista os valores de vida são uma expressão cognitiva das necessidades humanas e princípios que orientam a seleção e avaliação de eventos e comportamentos, mas verifica-se a escassez de estudos dos valores de vida com estudantes universitários portugueses. O objetivo deste estudo foi explorar os valores de vida que regem os universitários portugueses, verificando a existência de diferenças entre mulheres e homens e variações entre o 1º e 2º ciclo de ensino, com uma amostra de 454 universitários portugueses de vários cursos da Universidade do Minho. Os estudantes preencheram um questionário sociodemográfico e o Questionários dos Valores Básicos. Os resultados indicam que os valores a que estes universitários dão mais importância são os das subfunções existência e interativa, sendo que as mulheres dão mais relevância aos valores da subfunção normativa e os homens aos valores da subfunção realização. Em relação aos ciclos de ensino, estes universitários do 1º ciclo dão mais importância aos valores da subfunção normativa do que os do 2º ciclo. Estes resultados permitem que as universidades adequem os seus sistemas de ensino de acordo com os valores priorizados pelos seus estudantes, respondendo de forma mais eficaz às suas necessidades promovendo o desenvolvimento da sua carreira.

Palavras-chave: adaptação à universidade, estudantes universitários, teoria funcionalista, valores básicos de vida

Life values of portuguese university students: knowing to promote adaptation to university

Abstract

From a functionalist perspective, life values are a cognitive expression of human needs and principles that guide the selection and evaluation of events and behaviors, but there is a scarcity of studies on life values with portuguese university students. The aim of this study was to explore the life values that govern portuguese university students, verifying the existence of differences between women and men and variations between the 1st and 2nd cycle of education, with a sample of 454 portuguese students from various courses at the University of Minho. The students completed a sociodemographic questionnaire and the Basic Values Questionnaire. The results indicate that the values to which these university students give more importance are those of the existence and interactive subfunctions, with women giving more relevance to the values of the normative subfunction and men to the values of the realization subfunction. In relation to the teaching cycles, these university students in the 1st cycle give more importance to the values of the normative subfunction than students in the 2nd cycle. These results allow universities to adapt their education systems according to the values prioritized by their students, responding more effectively to their needs by promoting their career development.

Keywords: adaptation to university, university students, functionalist theory, basic values of life

Índice

Resumo	v
Abstract.....	vi
Introdução	8
Método	13
Participantes	13
Instrumentos	13
Procedimento	14
Resultados.....	15
Discussão	17
Referências.....	24
Anexos.....	27

Introdução

Os valores são uma medida relevante na construção do *self* durante a adolescência e juventude, com um impacto importante nas percepções, objetivos, atitudes e comportamentos dos jovens, ao nível da saúde, das relações interpessoais, sociais e da carreira (e.g., Bardi & Goodwin, 2011; Brewer & Roccas, 2001; Gouveia et al., 2008; Porfeli, 2007). Tornam-se, também, importantes pois podem influenciar a percepção que cada indivíduo tem acerca da sua própria satisfação com a vida (Marques et al., 2018).

Acredita-se que os valores tenham um caráter universal e que são orientadores das nossas escolhas e inclinações, podendo influenciar a nossa personalidade ou o nosso processo de tomada de decisão (Jardim et al., 2017).

Os valores são adotados segundo a experiência pessoal e o contexto social de cada um (Gouveia, 1998) e são organizados segundo a sua importância dando origem a um sistema de prioridades de valores (Schwartz, 2006). Ao longo da vida, fazemos várias escolhas acerca do que gostamos mais ou menos de fazer e temos várias justificações para as nossas preferências, os valores funcionam como critério para realizar essas mesmas escolhas e preferências (Jardim et al., 2017).

A teoria funcionalista dos valores básicos de vida de Gouveia (Gouveia, 2003; Gouveia et al., 2008; Gouveia et al., 2010; Gouveia et al., 2009; Gouveia et al., 2014) tem vindo a ser desenvolvida ao longo dos anos e integra modelos prévios acerca dos valores de vida (e.g., Inglehart, 1977; Rokeach, 1973; Schwartz, 1992) o que a torna uma teoria mais integradora e parcimoniosa. Esta teoria tem como foco principal as funções que os diferentes valores desempenham (Gouveia, 2013).

Assim, Gouveia (2011) apresentou seis características principais para qualificar os valores: são conceitos ou categorias; dizem respeito a estados desejáveis de existência; ultrapassam situações específicas; têm diferentes graus de importância; orientam a seleção e a avaliação de eventos ou comportamentos; e representam cognitivamente as necessidades humanas.

Estas ideias estão expressas na teoria funcionalista dos valores básicos de vida (Gouveia, 2003; Gouveia et al., 2008; Gouveia et al., 2010; Gouveia et al.,

2009; Gouveia et al., 2014), segundo a qual os valores podem dividir-se segundo dois vetores/funções principais do tipo motivador (que pode ser materialista, vê a vida como fonte de ameaça, ou humanista, encara a vida como fonte de oportunidades) e do tipo orientador (que pode ser central, pessoal ou social). O cruzamento destes dois vetores dá origem a seis subfunções (normativa, interativa, suprapessoal, existência, experimentação e realização) e a cada uma destas estão associados três diferentes valores. Desta forma, o vetor tipo orientador pessoal inclui os valores associados à experimentação (emoção, prazer e sexualidade) e à realização (êxito, poder e prestígio), o tipo orientador central compreende os valores associados à suprapessoal (conhecimento, maturidade e beleza) e à existência (estabilidade pessoal, sobrevivência e saúde) e, por fim, o tipo orientador social abrange os valores de natureza interativa (afetividade, apoio social e suporte) e normativa (obediência, religiosidade e tradição). Em relação ao vetor motivador humanista estão incluídas as subfunções experimentação, suprapessoal e interativa, e os seus respetivos valores; e no vetor motivador materialista estão compreendidas as subfunções de realização, existência e normativa e, novamente, os seus respetivos valores. Ainda em relação a esta teoria, Gouveia (2013) diz que os indivíduos guiados pela subfunção existência têm como objetivo garantir condições básicas para a sobrevivência psicológica e biológica, os que se guiam pela subfunção realização procuram a autopromoção e os que se guiam pela subfunção normativa expressam necessidade de controlo e de dirigir comportamentos de obediência a autoridades e de preservação das normas da sua cultura. Já os indivíduos que se orientam pela subfunção suprapessoal demonstram necessidade de estética e cognição, os que se guiam pela subfunção experimentação apresentam necessidade de satisfação e prazer, e por último, os que se guiam pela subfunção interativa expressam necessidades de pertença a grupos e estabilização de relações interpessoais.

Na sua teoria, Gouveia (2014), afirma que não existe conflito dentro do sistema de valores. Todos os valores relacionam-se positivamente entre si, especialmente em indivíduos maduros. Ao longo da nossa vida, tendemos a demonstrar um sistema de valores cada vez mais integrado. Apesar da literatura sobre os valores demonstrar mais a sua estabilidade do que a sua mudança ao longo do tempo (e.g., Bardi & Goodwin, 2011; Schwartz, 2005), podemos admitir

que existem mudanças (e.g., Gouveia et al., 2015; Sheldon, 2005), que se refletem nos valores que cada pessoa considera serem mais importantes para si em diferentes momentos da vida. Estas mudanças podem ocorrer devido, por exemplo, a condições sociodemográficas, experiência e desenvolvimento pessoal, acontecimentos sociais, cultura ou processos de socialização (Bardi & Goodwin, 2011).

Os valores de vida têm grande influência na nossa personalidade e são a expressão cultural, moral, afetiva, social e espiritual transmitida pela família, escola, pares e pela sociedade em que vivemos. Devemos então pensar numa educação virada para os valores para que seja possível responder às imposições colocadas por essas instâncias (Savini, 2002).

A família e a escola têm um papel fundamental na aquisição dos valores por parte da criança (Hernández et al., 2012). Após a vivência familiar, a escola é o primeiro espaço social em que a criança é inserida, sendo este o primeiro cenário em que esta aprende a enfrentar a vida em geral (Marques, 2008).

No que diz respeito a assumir o seu papel no espaço social, a universidade torna-se uma instituição bastante relevante no processo de transmissão de valores (Marques, 2008). Sendo que o contexto universitário facilita e promove o desenvolvimento do indivíduo, confrontando-o com novas ideias e experiências (Taveira, 2001) e uma vez que o início da vida adulta é marcado por processos de definição social e pessoal, considerando-se como uma fase de maior responsabilidade pessoal na tomada de decisões vocacionais (Arnett, 2000), acredita-se, também, que o meio universitário será rico para que ocorra a exploração e o desenvolvimento dos valores básicos de vida (Costa et al., 2017).

Estando os valores na base das escolhas profissionais e pessoais que fazemos, em muitas das decisões que tomamos ao nível das características culturais e relações interpessoais, podemos dizer que estão, também, relacionados com o nosso percurso escolar e escolhas que fazemos ao longo deste (Almeida & Tavares, 2009).

A maioria dos estudos acerca dos valores básicos de vida em estudantes universitários, no mundo, realizados ao longo dos anos 2000 revelaram que os valores mais realçados por estes estudantes são os individuais e os interacionais (e.g., Almeida & Tavares, 2009; Cardoso & Costa, 2008; Novak, 2008; Rosa et al.,

2014). Em relação aos valores individuais os estudantes universitários realçam a responsabilidade, respeito, tolerância, independência, dignidade, atitudes, comportamentos individuais, confiança e esperança para um futuro promissor. Já no que concerne aos valores interativos, os universitários priorizam o afeto, os relacionamentos, o apoio da sociedade para alcançarem os seus objetivos, a solidariedade, diálogo, respeito e preocupação pelos outros e pelo meio ambiente (Jardim et al., 2017).

Um estudo realizado com 213 universitários portugueses na área metropolitana do Porto, baseado em estudos realizados com a escala List of Values – LOV (Kahle et al., 1986), demonstrou que os valores mais importantes para estes estudantes são o respeito, a diversão e prazer na vida, a autoestima, o senso de realização, a segurança e a autorrealização. Relativamente ao sexo, as mulheres valorizaram mais a autorrealização ligada à realização pessoal e profissional enquanto que os homens apreciaram mais a emoção, a diversão e o prazer na vida relacionados com atividades recreativas (Cardoso & Costa, 2008).

Os resultados encontrados num outro estudo realizado com 271 estudantes universitários portugueses, baseado na Teoria Holística dos Valores de Base (Brown & Crace, 1995), demonstrou que os valores mais destacados por estes são a independência, a realização, a preocupação com o ambiente, a preocupação com os outros e a lealdade à família e ao grupo, não sendo encontradas diferenças muito significativas para alunos a frequentarem diferentes áreas de estudo. Contudo, em relação às diferenças entre mulheres e homens pode-se dizer que os valores espiritualidade e lealdade à família e ao grupo demonstraram ser mais relevantes para as mulheres e o valor saúde e atividade física obteve um resultado mais elevado nos homens. Em relação a estes últimos resultados é necessária precaução, pois os estudos de diferenças de valores entre mulheres e homens têm revelado resultados contraditórios no que diz respeito à existência ou não de diferenças significativas entre sexos (Almeida & Tavares, 2009).

Num outro estudo realizado por Marques et al. (2018) com 133 estudantes universitários em Espanha, tendo por base a teoria funcionalista dos valores básicos de vida de Gouveia, concluíram que os valores que apresentam pontuações mais elevadas são em primeiro lugar os do critério central, seguidos

do pessoal e por fim o social. Neste estudo é também verificado que o critério social dos valores é um dos preditores que melhor explica a satisfação com a vida.

Mais recentemente, Marques et al. (2020) realizaram um estudo, baseando-se na teoria funcionalista dos valores básicos de vida de Gouveia, com o objetivo de testar esta teoria numa amostra de 287 estudantes universitários portugueses e 278 universitários libaneses. O objetivo deste estudo foi, também, caracterizarem as prioridades destes estudantes a fim de compreenderem melhor as suas orientações e necessidades sociais dentro de um contexto global de mobilidade de estudantes de nível superior. Concluíram que os universitários portugueses pontuaram mais nas subfunções existência, suprapessoal e interativa enquanto que os universitários libaneses pontuaram mais nas subfunções normativa e realização.

Tendo em consideração o que é descrito e encontrado ao longo da literatura disponível, existe escassa informação no que diz respeito aos valores básicos de vida em estudantes universitários portugueses. Esta é uma das razões que dificulta a consistência empírica acerca deste tema. Com a realização de uma revisão sistemática, Jardim et al. (2017) concluíram que existe a necessidade de serem realizados mais estudos, mais aprofundados, acerca dos valores de vida em estudantes universitários para que haja um aumento da consistência empírica do tema.

Sendo os valores de vida influenciadores da nossa personalidade, escolhas e satisfação com a vida (Marques et al., 2018; Jardim et al., 2017) é importante perceber e ter conhecimento acerca dos valores que os estudantes universitários realçam e dão mais importância na sua vida. Desta forma, será mais fácil e eficaz responder às necessidades destes estudantes quer durante a sua permanência no ensino superior quer à saída deste. As universidades, tendo conhecimento acerca dos valores pelos quais os seus estudantes se guiam, conseguirão responder melhor e mais eficazmente às suas necessidades propositando-lhes uma melhor adaptação e resultados facilitando, assim, o desenvolvimento da sua carreira. Está provado, por exemplo, que os valores influenciam a formação de conceitos para atingir as metas e, conseqüentemente, o rendimento académico (Oliveira, 2006).

Desta forma, o objetivo deste estudo é caracterizar os valores básicos de vida de universitários portugueses verificando se existem variações significativas entre o 1º e o 2º ciclo do ensino universitário e diferenças significativas existentes entre mulheres e homens. A análise consoante o ciclo em que estes estudantes estão permite-nos perceber como os valores de vida variam na passagem de ciclos. Desta forma, podemos retirar conclusões acerca de se a frequência no ensino superior/fase do percurso académico pode afetar de alguma forma os valores de vida mais salientes nestes estudantes.

Método

Participantes

Os participantes são 454 estudantes da Universidade do Minho de nacionalidade portuguesa, 345 são mulheres (76%) e 109 homens (24%) com idades compreendidas entre os 18 e os 53 anos ($M = 21,9$, $DP = 4,20$). Distribuem-se pelos dois ciclos de ensino, sendo que 333 frequentam o 1º ciclo (73,3%) e os restantes 121 estão no 2º ciclo (26,7%). Em relação aos ciclos de ensino, no 1º ciclo estão 259 mulheres (77%) e 74 homens (23%) com uma média de idades de 21,59 anos. No 2º ciclo estão 86 mulheres (71%) e 35 homens (29%) com uma média de idades de 23,40 anos.

Quanto aos cursos, estão distribuídos por diferentes áreas sendo que 41 frequentam a área de Ciências (9%), 36 a área da Saúde (7,9%), 66 a área de Tecnologias (14,5%), 86 a área de Ciências da Educação e Formação de Professores (18,9%), 136 a área de Direito, Ciências Sociais e Serviços (30%), 51 a área de Economia, Gestão e Contabilidade (11,4%) e 36 a área de Humanidades, Secretariado e Tradução (7,9%). Destes participantes, 2 (0,4%) não responderam ao item do curso que frequentam, o que não irá interferir com a realização do estudo.

Instrumentos

Com o objetivo de pesquisa, foi utilizado um questionário sociodemográfico para recolha de informações pessoais, como idade e sexo, e acerca do percurso académico, como ciclo de ensino e curso que frequentam.

Utilizou-se, também, a versão portuguesa do Questionário dos Valores Básicos (QVB; Gouveia, et al., 2009 adaptado por Marques et al., 2016). Este questionário é formado por 18 itens e 6 escalas – Normativa, Interativa, Suprapessoal, Existência, Experimentação e Realização. As escalas referidas dizem respeito às subfunções propostas por Gouveia na teoria funcionalista dos valores básicos de vida (Gouveia, 2003; Gouveia et al., 2008; Gouveia et al., 2010; Gouveia et al., 2009; Gouveia et al., 2014). Em cada um dos itens são apresentados dois exemplos relacionados com o conteúdo de cada um dos valores (e.g., “Conhecimento: procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo”). Os indivíduos devem ter em consideração a importância de cada um dos valores na sua vida e responder a todos segundo uma escala do tipo likert de 1 a 7, em que 1 significa totalmente não importante e 7 significa extremamente importante.

Verificaram-se evidências de validade fatorial e consistência interna deste instrumento em vários países (Medeiros, 2011) incluindo Portugal, com coeficientes alfa de Cronbach variando de 0,70 (suprapessoal) a 0,76 (excitação e normativa) (Marques et al., 2016).

Procedimento

A recolha de dados ocorreu em salas de aula e na Biblioteca Geral da Universidade do Minho. O questionário foi preenchido individualmente e de forma presencial, num único momento temporal. O tempo médio de realização dos questionários foi de cerca de 20 minutos. Os participantes preencheram os questionários de forma voluntária, após terem sido informados do objetivo do estudo, ter sido garantida a confidencialidade no tratamento e divulgação dos dados e tendo-se informado que poderiam abandonar a colaboração no estudo quando o desejassem.

A análise de dados recorreu ao software SPSS Statistical Program for Social Sciences para Windows, versão 26.0.

Inicialmente foi realizada uma análise descritiva para caracterização do perfil da amostra em termos demográficos e dos valores de vida. Seguiu-se a averiguação dos pressupostos dos testes paramétricos, nomeadamente a normalidade das variáveis, que acabou por não se confirmar. Apesar da amostra

ter mais que 30 participantes por variável em estudo, o que apontaria para a normalidade das mesmas, optou-se pela realização de testes não paramétricos por se terem identificado outliers significativos que poderiam afetar os resultados da média. O teste de Mann-Whitney foi usado para realizar a comparação entre os grupos acerca dos valores de vida entre estudantes dos dois ciclos de ensino e entre mulheres e homens.

Resultados

Os resultados das análises descritivas relativas às subfunções de valores – normativa, interativa, suprapessoal, existência, experimentação e realização – apresentaram uma sobrevalorização por parte destes universitários na subfunção existência (M = 18,25; DP = 2,05) e de seguida na subfunção interativa (M = 17,09; DP = 2,29), como se pode verificar abaixo na Tabela 1. Isto significa que estes estudantes dão mais importância aos valores de vida referentes a estas duas subfunções, como por exemplo, ao valor saúde da subfunção existência e ao valor apoio social da subfunção interativa. Por outro lado, as subfunções valorativas a que estes universitários demonstraram dar menos importância foram a subfunção normativa (M = 13.38; DP = 3.14) e de seguida a subfunção realização (M = 14.99; DP = 2.71), como se pode, também, verificar abaixo na Tabela 1. Desta forma, significa que estes universitários dão menos importância aos valores de vida referentes a estas duas subfunções, como por exemplo, ao valor religiosidade da subfunção normativa e ao valor prestígio da subfunção realização.

Tabela 1

Estatística descritiva referente às subfunções dos valores de vida.

	M	DP	Mínimo	Máximo
Normativa	13.38	3.14	5.00	21.00
Interativa	17.09	2.29	6.00	21.00
Suprapessoal	16.94	2.11	9.00	21.00
Existência	18.25	2.05	10.00	21.00
Experimentação	16.10	2.38	8.00	21.00
Realização	14.99	2.71	6.00	21.00

Os resultados de comparação de grupos obtidos pela realização do teste de Mann-Whitney demonstraram que existem diferenças significativas ($p < .05$) nos valores de vida entre mulheres e homens nas subfunções normativa e realização.

Através da análise conseguimos perceber que as mulheres dão mais importância aos valores de vida referentes à subfunção normativa do que os homens e que os homens dão mais relevância aos valores de vida referentes à subfunção realização comparativamente às mulheres. Nas restantes subfunções de valores não foram encontradas diferenças significativas, como se pode observar abaixo na Tabela 2.

Tabela 2

Diferenças nas subfunções valorativas entre mulheres e homens, teste de Mann-Whitney

	Sexo		U	Z	P
	Mulheres	Homens			
	Posto Médio				
Normativa	235.55	202.03	16026.00	- 2.34	0,01*
Interativa	233.79	207.58	16631.00	-1.84	0.06
Suprapessoal	228.14	225.49	18583.00	-0.19	0.85
Existência	231.34	215.33	17476.50	-1.12	0.26
Experimentação	221.58	246.22	16761.50	-1.72	0.09
Realização	220,44	249,83	16368,00	-2,05	0,04*

* $p < .05$

No que diz respeito às variações entre os ciclos de ensino, com a realização do teste de Mann-Whitney, verificaram-se variações significativas ($p < .05$) na subfunção normativa, sendo que os universitários que frequentam o 1º ciclo de ensino dão mais importância aos valores de vida pertencentes a esta subfunção do que os que frequentam o 2º ciclo de ensino. Nas outras 4 subfunções de valores de vida não foram encontradas diferenças significativas entre ciclos de ensino, como se pode observar na Tabela 3 da página seguinte.

Tabela 3*Variações nas subfunções valorativas entre ciclos de ensino, teste de Mann-Whitney*

	Ciclos de ensino		U	Z	P
	1º ciclo	2º ciclo			
	Posto Médio				
Normativa	238.05	198.46	16633.00	-2.86	0.00*
Interativa	223.82	237.63	18921.00	-1.00	0.32
Suprapessoal	230.41	219.50	19179.00	-0.79	0.43
Existência	224.78	234.98	19241.50	-0.74	0.46
Experimentação	231.90	215.39	18681.00	-1.19	0.23
Realização	231.62	216.16	18774,00	-1.12	0.26

*p < .05

Discussão

Este estudo tem como objetivo caracterizar os valores de vida de estudantes universitários portugueses verificando se existem diferenças significativas dos valores de vida entre mulheres e homens e variações significativas entre o 1º e o 2º ciclo de ensino de forma a perceber se a frequência no ensino superior/fase do percurso académico pode diferenciar os valores de vida mais salientes nestes estudantes.

Os resultados indicam que as subfunções valorativas a que estes estudantes universitários dão mais importância são a subfunção existência e em seguida a subfunção interativa. Sendo assim, significa que dão mais relevância aos valores estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência (subfunção existência) e aos valores afetividade, apoio social e suporte (subfunção interativa). Estes resultados vão ao encontro dos resultados obtidos há cerca de uma década no estudo de Almeida e Tavares (2009), baseado na Teoria Holística dos Valores de Base (Brown & Crace, 1995), em que os universitários portugueses pontuaram mais nos valores independência (subfunção existência), preocupação com o ambiente, preocupação com os outros e lealdade à família e ao grupo (subfunção interativa). Os resultados apresentados são, também, parcialmente congruentes com o estudo, mais recente, realizado por Marques et al. (2020) com 287

estudantes universitários portugueses, baseando-se, tal como o presente estudo, na teoria funcionalista dos valores básicos de vida de Gouveia, que concluem que os universitários portugueses dão mais importância aos valores das subfunções existência, suprapessoal e interativa. Um outro estudo realizado por Rosa et al. (2014) com 216 estudantes universitários brasileiros, baseado no modelo Multi-item de valor (MILOV) de Herche (1994), concluiu que os valores a que estes estudantes dão mais importância são o autorrespeito, relacionamento e realização, que pela teoria funcionalista dos valores básicos de vida de Gouveia podem ser lidos, respetivamente, por valores da subfunção existência, interativa e realização. Estes resultados são congruentes com os resultados do estudo apresentado, exceto o valor realização. Esta diferença pode ser explicada pelo facto de os estudos terem sido realizados em dois países e culturas diferentes. Portugal é um país desenvolvido enquanto que o Brasil ainda é um país que se encontra em vias de desenvolvimento, o que pode explicar as prioridades valorativas de cada país, ou seja, pode explicar o facto de os valores de vida poder e prestígio (subfunção realização) serem mais relevantes para os estudantes brasileiros.

Os resultados indicam que as subfunções valorativas a que estes universitários dão menos importância são a subfunção normativa e a subfunção realização. Sendo assim, significa que dão menos relevância aos valores obediência, religiosidade e tradição (subfunção normativa) e aos valores êxito, poder e prestígio (subfunção realização). Estes resultados vão de encontro aos resultados concluídos no estudo de Almeida e Tavares (2009) em que os universitários referem dar menos importância aos valores humildade e espiritualidade, que pela teoria funcionalista dos valores básicos de vida de Gouveia podem ser lidos como valores da subfunção normativa, e o valor análise objetiva que, por esta mesma teoria, pode ser visto como um valor da subfunção realização. Também o estudo realizado por Marques et al. (2020) conclui, tal como o nosso estudo, que os valores a que os universitários portugueses dão menos importância são os valores referentes à subfunção normativa e à subfunção realização.

Em relação às diferenças entre mulheres e homens os resultados mostram que existem diferenças significativas nas subfunções normativa e realização,

sendo que as mulheres valorizam mais os valores de vida associados à subfunção normativa (obediência, religiosidade e tradição) do que os homens e estes dão mais importância aos valores de vida associados à subfunção realização (êxito, poder e prestígio) do que as mulheres. Estes resultados podem ser explicados pelo estereótipo de que são as mulheres quem deve assegurar as funções do cuidar, tanto da casa como dos filhos que ainda parece não estar ultrapassado (Casaca & Coelho, 2017). Estes resultados podem ajudar a perceber algumas desigualdades de género que se mantêm no que diz respeito à construção de carreira de estudantes do ensino superior, como por exemplo, o facto das mulheres estarem em maioria nas universidades mas, continuarem a ser uma minoria em cargos de topo da carreira (Cabrera, 2019). No entanto, os resultados apresentados são contrários aos resultados encontrados no estudo de Cardoso e Costa (2008) com 213 estudantes universitários portugueses da área metropolitana do Porto, baseado em estudos realizados com a escala List of Values – LOV (Kahle et al., 1986), que conclui que as mulheres priorizam a autorrealização ligada à realização pessoal e profissional que segundo a teoria funcionalista dos valores de vida de Gouveia pode ser lido como um valor da subfunção realização e os homens apreciam mais a emoção, a diversão e o prazer na vida relacionado com atividades recreativas que, através da teoria funcionalista dos valores de vida de Gouveia, podem ser lidos como valores da subfunção experimentação. Estas diferenças podem-se dever ao facto de os estudos serem realizados em duas épocas temporais distintas com gerações diferentes de estudantes, revelando algum eventual retrocesso em termos do desenvolvimento de carreira das mulheres. O estudo realizado por Rosa et al. (2014) com 216 estudantes universitários brasileiros, baseado no modelo Multi-item de valor (MILOV) de Herche (1994), concluiu que as mulheres dão mais importância aos valores segurança, imagem, autorrespeito, exigência, pertença, diversão, relacionamento e realização que, segundo a teoria funcionalista dos valores de vida de Gouveia, podem ser lidos, respetivamente, como valores da subfunção existência, suprapessoal, existência, normativa, interativa, realização, interativa e realização, enquanto que os homens dão mais importância ao valor diversão que, pela teoria funcionalista dos valores de vida de Gouveia, pode ser lido como um valor da subfunção experimentação. Sendo assim, estes resultados

são contrários aos resultados apresentados no nosso estudo, o que, mais uma vez, pode ser explicado pelas diferenças culturais existentes entre Portugal e Brasil.

Quanto às diferenças dos valores de vida entre ciclos do ensino superior, os resultados apresentam variações apenas na subfunção normativa sendo que, os estudantes do 1º ciclo dão mais importância aos valores de vida associados à subfunção normativa (obediência, religiosidade e tradição) do que os estudantes do 2º ciclo. Ao longo do percurso universitário os estudantes estão sujeitos a grandes mudanças que podem ocorrer devido a condições sociodemográficas, experiência e desenvolvimento pessoal, acontecimentos sociais, cultura ou processos de socialização, sendo assim podemos admitir que existam variações na hierarquia de valores de vida dos estudantes durante esta etapa (Bardi & Goodwin, 2011). Apesar da literatura indicar que as pessoas tendem a dar mais importância aos valores normativos com o passar da idade (Gouveia et al., 2009; Rokeach, 1973) seguindo normas convencionais, respeitando os pais e superiores e cumprindo os seus deveres e obrigações do dia-a-dia (Gouveia et al., 2009; Pimentel, 2004; Santos, 2008), o mesmo não se verifica nos resultados deste estudo. Uma possível explicação para isto ocorrer pode ser o facto destes universitários estarem em maior contacto com o mercado de trabalho, ou na iminência de transitar para o mesmo, e, portanto, poderá representar uma maior necessidade de se encontrarem abertos ao mundo e de arriscar mais. Outra razão pode ser o facto das amostras de ambos os ciclos de ensino serem bastante diferentes no que diz respeito à composição dos grupos, ambos são constituídos, maioritariamente por mulheres e nesta amostra concluímos que as mulheres tendem a pontuar mais em valores relacionados com a subfunção normativa o que pode ter influenciado estas variações. Por outro lado, como se trata de um estudo transversal estes estudantes correspondem a diferentes gerações, pelo que também se pode levantar a hipótese de haver diferenças geracionais nos valores de vida destes universitários.

Contudo, considera-se que este estudo contribui para a atualização do conhecimento acerca dos valores de vida de estudantes universitários portugueses e também, ajuda a perceber como é que os universitários portugueses estão a experienciar os valores de vida, segundo uma realidade

concreta, no caso, uma universidade do norte de Portugal. Ao longo da literatura são apontados resultados contraditórios no que diz respeito à existência ou não de diferenças dos valores de vida entre mulheres e homens (Almeida & Tavares, 2009). No entanto, os resultados obtidos neste estudo demonstram que existem diferenças de valores de vida entre homens e mulheres. Desta forma, este estudo contribui para a diminuição da existência de resultados contraditórios, apoiando a congruência acerca do tema.

Os resultados apresentados, mais concretamente na caracterização geral dos valores de vida, aproximam-se dos resultados prévios obtidos em estudantes universitários portugueses apoiando, assim, a congruência acerca do tema, e uma possível estabilidade dos valores de vida de universitários ao longo de diferentes gerações.

Assim, considera-se que os resultados deste estudo trazem algumas implicações práticas. As universidades podem adequar os seus sistemas de ensino de acordo com os valores de vida priorizados pelos seus estudantes, respondendo de forma mais eficaz às suas necessidades facilitando, assim, a sua adaptação e resultados, promovendo o desenvolvimento da sua carreira. Neste caso, e considerando a importância que a subfunção interativa e de existência dos valores assume para estes estudantes, a componente pedagógica pode beneficiar de incluir e valorizar a realização de trabalhos de grupo e trabalhos colaborativos e assegurar condições de segurança e bem-estar. Para que isto seja possível é de grande importância a existência de apoios sociais, tanto financeiros como de saúde, por exemplo através da atribuição de bolsas de estudo ou de alojamento e de um serviço de saúde disponível dentro do campus universitário. O percurso universitário é um período em que os estudantes são postos à prova diariamente e são expostos a várias mudanças, desta forma, é de extrema importância a disponibilização de serviços de apoio psicológico para que haja uma resposta mais eficaz a qualquer problemática exposta por estes estudantes. Tendo em conta os resultados encontrados e as diferenças existentes entre mulheres e homens ao nível dos valores de vida é importante que as escolas e universidades invistam em atividades e unidades curriculares promotoras da desconstrução de estereótipos de género e da promoção de valores e atitudes progressistas quanto ao lugar das mulheres e dos homens na esfera pública e privada. As instituições

escolares podem preparar os seus estudantes para que as suas opções de carreira tenham em conta as suas metas pessoais, independentemente, de serem mulheres ou homens assegurando uma cultura de igualdade que se estenda a toda a instituição e a todos os seus intervenientes para que todas as práticas do dia a dia sejam isentas de estereótipos. É importante que estas mudanças sejam asseguradas desde o ensino secundário para que a entrada na universidade, nomeadamente a escolha do curso, não seja influenciada por qualquer tipo de ideia estereotipada. Os resultados de estudos realizados nesta área têm se demonstrado constantes, mesmo quando comparados com estudos de uma ou duas décadas atrás. Isto demonstra que pouco ou nada evoluiu, daí a grande importância de intervir no que diz respeito às diferenças entre mulheres e homens. Quanto às variações encontradas entre o 1º e o 2º ciclo do ensino superior é de esperar que os estudantes que frequentam o 1º ciclo, que valorizam mais os valores da subfunção normativa (obediência, religiosidade e tradição), beneficiem de mais estrutura/regra/tutoria e os estudantes do 2º ciclo, que dão menos importâncias a estes valores de vida, experimentem uma maior autonomia, mais trabalho autónomo e experimentação. Desta forma, é essencial que as universidades proporcionem atividades diferenciadas aos seus estudantes e adequadas à fase do percurso universitário em que estes se encontram. Como por exemplo, palestras, projetos de tutorias (e.g., acolher e integrar os alunos; esclarecimento de dúvidas acerca do mestrado através de estudantes mais velhos), peddypaper (para os estudantes mais novos, por exemplo, conhecerem os vários serviços académicos) trabalhos de grupo e grupos de estudo para os estudantes que frequentam o 1º ciclo e workshops, mini cursos, atividades de voluntariado e estágios curriculares para os estudantes que se encontram no 2º ciclo.

Apesar dos contributos deste estudo, algumas limitações podem ser apresentadas, nomeadamente o facto da amostra se tratar de uma amostra de conveniência. Apesar da maior facilidade operacional e do baixo custo deste tipo de amostragem, esta tem como limitação a dificuldade de fazer afirmações gerais com rigor estatístico sobre a população. Para além disso, este estudo trata-se de um estudo transversal que não permite ver concretamente as variações existentes do 1º para o 2º ciclo de ensino porque não acompanhamos os mesmos sujeitos

ao longo da mudança.

Em estudos futuros considera-se pertinente a utilização de uma amostra mais homogénea e representativa da população para que seja mais fácil a generalização de resultados. Além disso, seria oportuno a realização de um estudo longitudinal para perceber até que ponto a universidade, como contexto de influência, trabalha e permite que haja movimentos em termos de hierarquia dos valores de vida de cada um. É importante perceber se ao longo do percurso universitário a hierarquia de valores de vida se vai ajustando e se existe algum perfil comum a todos os estudantes ou se existem vários perfis individuais.

Referências

- Almeida, L., & Tavares, P. (2009). Valores de vida em estudantes universitários de cursos tecnológicos e de humanidades. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 8(2), 153-168.
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469-480. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Bardi, A., & Goodwin., R. (2011). The dual route to value change: Individual processes and cultural moderators. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 42, 271-287. <https://doi.org/10.1177/0022022110396916>
- Brewer, M. B., & Roccas, S. (2001). Individual values, social identity, and optimal distinctiveness. In C. Sedikides & M. B. Brewer (eds.), *Individual Self, relational self, collective self* (pp. 219-37). Psychology Press.
- Brown, D. & Crace, R.K. (1996). Values in life choices and outcomes: a conceptual model. *The Career Development Quarterly*, 44, 211-223. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.1996.tb00252.x>
- Cabrera, A. (2019). Desigualdades de género em ambiente universitário: Um estudo de caso sobre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, (41), 47-66. https://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-68852019000100006&lng=pt&nrm=iso
- Coelho, S., & Casaca, S. F. (2017). Jovens estudantes universitários/as perante a futura vida profissional e familiar: A marca do género. *Ex aequo*, (36), 59-75. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2017.36.04>
- Costa, A. C. R., Silva, A. D., & Marques, C. (2017). Reflexividade Ética na Carreira, Valores de Experimentação e Curiosidade em Estudantes Universitários. *Revista de estudios e investigación en psicología y educación*, (3), 20-25. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.03.2320>
- Cardoso, P. R., & Costa, H. S. (2008). Uma análise dos valores dos jovens consumidores portugueses: Aplicação da escala List of Values (LOV). *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 128-140. <https://hdl.handle.net/10284/907>
- Gouveia, V. (1998). La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural [Tese de doutoramento não publicada]. *Universidad Complutense de Madrid*.
- Gouveia, V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8, 431-443. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300010>.
- Gouveia, V., Milfont, T., Fischer, R., & Coelho, J. (2009). Teoria funcionalista dos valores humanos: Aplicações para organizações. *RAM – Revista de administração Mackenzie*, 10(3), 34-59. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712009000300004>
- Gouveia, V., Santos, W., Milfont, T., Fischer, R., Clemente, M., & Espinosa, P. (2010). Teoría funcionalista de los valores humanos en España: Comprobación de las hipótesis de contenido y estructura. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 44(2), 203-214. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420641002>
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos. *Casa do Psicólogo*, 111-160.

- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2011). Valores humanos: Contribuições e perspectivas teóricas. In C. V., Torres & E. R., Neiva (Eds.), *Psicologia social: Principais temas e vertentes*, (pp. 296-313). ArtMed Editora.
- Gouveia, V., Vione, K., Milfont, T., & Fischer, R. (2015). Patterns of value change during the life span some evidence from a functional approach to values. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 41, 1276-1290. <https://doi.org/10.1177/0146167215594189>
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fischer, R., & Coelho, J. A. P. D. M. (2009). Teoria funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 10(3), 34-59. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712009000300004>
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fischer, R., & Santos, W. S. (2008). Teoria Funcionalista dos valores humanos. In M. L. M. Teixeira (Ed.), *Valores Humanos e Gestão: novas perspectivas* (pp. 47-80). Senac.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). The functional theory of human values: From intentional overlook to first acknowledgement—A reply to Schwartz. *Personality and Individual Differences*, 68, 250-253. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.03.025>
- Herche, J. (1995). Measuring social values: a multi-item adaptation to the list of values (MILOV). *Report-Marketing Science Institute Cambridge Massachusetts*, 7-8.
- Hernández, D. H., Arango, I. M., & Quintana, M. P. (2012). La formación de valores de la juventud de nuestros días. *Revista Cubana de Higiene y Epidemiología*, 50(3), 427-437.
- Inglehart, R. (1977). The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics. *Princeton University Press*.
- Jardim, M. H. D. A. G., da Silva Junior, G. B., & Alves, M. L. S. D. (2017). Values in Students of Higher Education. *Creative Education*, 8(10), 1682. <https://doi.org/10.4236/ce.2017.810114>
- Kahle, L. R., Beatty, S. E., & Homer, P. (1986). Alternative measurement approaches to consumer values: the list of values (LOV) and values and life style (VALS). *Journal of consumer research*, 13(3), 405-409. <https://doi.org/10.1086/209079>
- Marques, C., do Céu Taveira, M., El Nayal, M., Silva, A. D., & Gouveia, V. (2020). Life Values Among Lebanese and Portuguese College Students: A Cross-Cultural Comparison. *Journal of International Students*, 10(1), 159-180. <https://doi.org/10.32674/jis.v10i1.760>
- Marques, C., Silva, A. D., do Céu Taveira, M., & Gouveia, V. (2016). Functional theory of values: Results of a confirmatory factor analysis with Portuguese youths. *Interamerican Journal of Psychology*, 50(3), 392-401. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28450492008>
- Marques, C., Taveira, M.C., Silva, A.D., Sanz, C.C., & Pérez, M. (2018). Satisfacción con la vida en estudiantes Universitarios: Papel predictor de los valores. *Psicología desde el Caribe*, 3(35), 171-183. <https://doi.org/10.14482/psdc.35.3.155.67>
- Marques, R. (2008). Cidadania na Escola (1st ed.). *Livros Horizonte*.
- Medeiros, E. (2011). Teoria funcionalista dos valores humanos: Testando sua adequação intra e interculturalmente [Tese de doutoramento não

- publicada]. *Universidade Federal da Paraíba*.
- Novak, F. H. (2008). A construção de valores no ensino superior: um estudo sobre a formação ética de estudantes universitários [Dissertação de doutoramento, Universidade de São Paulo]. *The Digital Library of Theses and Dissertations of the University of São Paulo*.
- Oliveira, A. E. (2006). Os valores, o processo educativo e a prática docente. *Revista Educativa-Revista de Educação*, 9(2), 305-313.
- Pimentel, C. E. (2004). Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamento anti-social [Tese de mestrado não publicada]. *Universidade Federal de Paraíba*.
- Porfeli, E. (2007). Work values system development during adolescence. *Journal of Vocational Behaviour*, 70(1), 42-60. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2006.04.005>
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values* (1st ed.). New York: Free Press.
- Rosa, A. C., Nunes, J. D. O., Grohmann, M. Z. G., Battistella, L. F. B., da Silva Silva, C. M., & Brusius, M. D. B. (2014). A mensuração dos valores pessoais de estudantes universitários. *Estudos do ISCA*, (10). <https://doi.org/10.34624/ei.v0i10.5755>
- Santos, W. S. (2008). Explicando comportamentos socialmente desviantes: uma análise do compromisso convencional e afiliação social [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. *Repositório Institucional UFC*.
- Saviani, D. (2002). *Educação: do senso comum à consciência filosófica* (11th ed.). Editoras Autores Associados.
- Schwartz, S. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (pp. 1-65). Academic Press.
- Schwartz, S. H. (2006). Há aspectos universais na estrutura e no conteúdo dos valores humanos? In O. Cafalchio (Ed.), *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados* (pp. 55). Senac.
- Schwartz, S. H. (2005). Robustness and fruitfulness of a theory of universals in individual human values. In A. Tamayo & J. B. Porto (Eds.), *Valores e comportamento nas organizações* (pp. 56-95). Vozes.
- Sheldon, K. M. (2005). Positive value change during college: Normative trends and individual differences. *Journal of Research in Personality*, 39, 209-223. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2004.02.002>
- Taveira, M. C. (2001). O papel da universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: Contributos para um modelo de intervenção psicoeducacional. *ADAXE Revista de Estudos e Experiências Educativas*, 17, 65-77. <https://hdl.handle.net/1822/34684>

Anexos

Anexo 1 – Declaração dos Procedimentos Éticos



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Universidade do Minho, Escola de Psicologia

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos efeitos, que a recolha de dados e procedimentos metodológicos levados a cabo na presente tese de mestrado, intitulada “Valores de vida de universitários portugueses: conhecer para promover a adaptação à universidade”, apresentada pela estudante Ana Sofia Ribeiro Moreira, seguiu os princípios de ética na investigação recomendados pela Seção das Ciências Sociais e Humanas da Comissão de Ética da Universidade do Minho (CECSH). Os dados do estudo foram recolhidos nos anos de 2016/17, datas anteriores ao Despacho RT-31 de 2019. Pelo fato da referida tese realizada no ano de 2020, utilizar dados recolhidos nas datas referidas, o processo e pedido de parecer à CECSH da UMinho foram elaborados pela estudante e avaliados, para fins de ensino-aprendizagem, mas não submetidos à CECSH-UMinho.

Braga, 25 de maio de 2020

A Orientadora

Assinado por: ANA DANIELA DOS SANTOS
CRUZINHA SOARES DA SILVA
Num. de identificação: B115113487
Data: 2020.05.30 14:35:36+01'00'



Ana Daniela Silva